



FELIPE RODRIGUES

Da Gazeta de Piracicaba  
felipe.rodrigues@gazetadepiracicaba.com.br

Desde 1988, o município de Piracicaba não registra um mês de julho sem um pingo d'água. A informação é do professor Nilson Villa Nova, do departamento de meteorologia da Esalq (Escola Superior de Agricultura 'Luiz de Queiroz'). "O mês ainda não acabou, mas na previsão meteorológica não há sinais de chuva nos próximos dias", informa. Se o mais provável acontecer, será apenas a 11ª vez, desde 1917, em que não haverá nenhum sinal de chuva no sétimo mês do ano.

O atual panorama é bem diferente do ano passado, quando em julho choveu e foram impressionantes 169 milímetros de água. Porém, 2007 foi bem mais seco que 2008, o que faz com que a preocupação com a forte estiagem que teve início há cerca de 30 dias exista, mas ainda com moderação. "Até junho de 2008, choveu cerca de 80% a mais do que no mesmo período do ano passado. É um índice até acima do normal. O sol deve voltar em breve, o que facilitará a evaporação da água e novas chuvas", explica.

Por precaução, o Semaef (Serviço Municipal de Água e Esgoto) deu início à campanha 'Água Para Todos', que busca conscientizar as pessoas sobre os benefícios de economizar água no período de seca. O presidente Vlamir Schiavuzzo assinala que o objetivo é fazer com que as pessoas economizem em julho e agosto para evitar racionamentos em setembro e outubro, meses mais quentes, porém igualmente secos. "Como há mais calor, todos tendem a gastar mais com recursos hídricos".

O problema maior fica por conta de bairros periféricos, distantes das caixas d'água do Semaef, que sempre sofrem nas épocas em que o abastecimento se torna mais escasso. Bairros como Paulicéia e Dois Córregos usualmente apresentavam dificuldades em horários de pico (das 17 às 20 horas). "Isso foi amenizado pelas nossas obras de abastecimento na região, mas o problema pode aparecer se não economizarmos água agora", aponta Schiavuzzo. "Ano passado foi difícil e não queremos ter os mesmos problemas".

●MOTIVOS. Como explica Villa

## Julho sem chuva

Semaef já faz campanha que enfatiza economia no uso da água

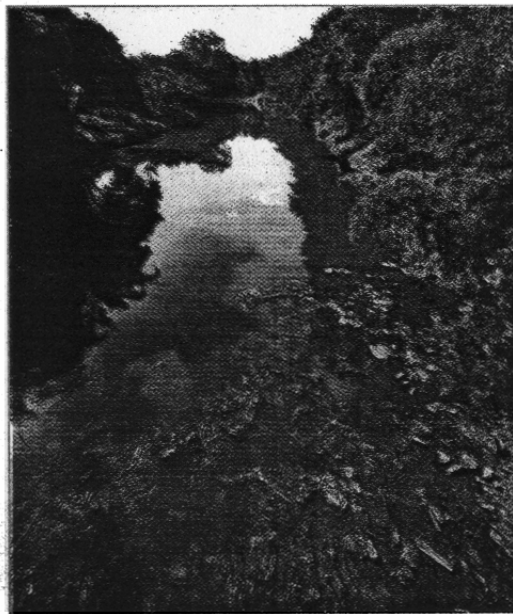
# ESTIAGEM BRAVA

Fotos: Antonio Trivelin



Cena triste: Rio Piracicaba exhibe as suas pedras no salto; a vazão ontem era 37,8 metros cúbicos por segundo

Nova, a falta de chuva no momento se deve a um bloqueio de ar quente que impede a chegada de novas frentes frias e nuvens carregadas. Os primeiros sinais de furo dessa massa de ar quente apareceram neste fim-de-semana, com as chuvas no Rio Grande do Sul, Paraná, além de garoas no Estado de São Paulo. É bom que a chuva caia logo, já que a vazão do rio Piracicaba é de 37,8 metros cúbicos por segundo e o rio Corumbataí, que abastece cerca de 90% do município, registra vazão de 6,82 metros cúbicos por segundo em alguns trechos.



Rio Corumbataí: vazão de 6.82 metros cúbicos por segundo

## REGIÃO

### Tranquilidade e precaução

●O abastecimento em São Pedro está em 'condições normais'. Segundo o diretor financeiro e assessor jurídico Bento Dias Gonzaga Filho, do Serviço Autônomo de Água e Esgoto de São Pedro (Saaesp), a tranquilidade é fruto dos investimentos para aumentar a quantidade de água tratada no município. "Este ano está tudo bem até o momento".

Em Rio das Pedras, município que enfrentou alguns períodos de forte seca e racionamento nos últimos anos, o sinal amarelo está ligado, mas ainda sem previsão de início de medidas preventivas. O Serviço Autônomo de Água e Esgoto (Saae) trabalha na conscientização para evitar desperdício de água, além de informes sobre novas doenças respiratórias.